

A Evolução do Custo da Cesta Básica em Campo Mourão (PR): uma análise histórica e comparativa com o cenário nacional (2022–2025)

Franz Kaiser Neto, Administração, Centro Universitário Integrado, Brasil,
kaiserfranz@outlook.com

Luandra Victoria Rebequi, Administração, centro universitário integrado, Brasil,
luandra.rebequi@grupointegrado.br

Marcos Eduardo Reis Monesi, Téc. em Gestão de Recursos Humanos, Centro
Universitário Integrado, Brasil, marcos00eduardo@gmail.com

Marília Galan Medeiros, Téc. em Gestão de Recursos Humanos, Centro
Universitário Integrado, Brasil, mariliagalanmedeiros@gmail.com

Rodrigo da Silva, Administração, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Rodrigo427baptista@gmail.com

Alexandra Andrade de Almeida Cardoso, Gestão, Centro Universitário
Integrado, Brasil, alexandra.cardoso@grupointegrado.br

Fabricio Pelloso Piurcosky, NEPE, Centro Universitário Integrado, Brasil,
coord.nepe@grupointegrado.br

Resumo em português: Este artigo objetiva analisar a variação dos preços da cesta básica no município de Campo Mourão, Paraná, no período de 2022 a 2025. O estudo é baseado em uma análise longitudinal e comparativa de séries temporais, utilizando dados secundários do Índice de Custo da Cesta Básica (ICB) local e comparando-os com os indicadores nacionais de inflação e custo de vida divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). A pesquisa buscou investigar a evolução mensal do valor total da cesta básica e identificar tendências, sazonalidades e fatores regionais. A análise final visa comparar o comportamento dos preços locais com os índices médios nacionais e das capitais brasileiras, identificar os produtos com maior impacto nas oscilações (Curva ABC) e, principalmente, discutir o impacto dessa variação sobre o poder de compra do trabalhador de Campo Mourão, fornecendo subsídios para o debate socioeconômico regional.

Palavras-chave: Cesta Básica, Inflação, Poder de Compra, Campo Mourão, DIEESE.

Resumo em inglês: This article aims to analyze the variation in basic food basket prices in the municipality of Campo Mourão, Paraná, from 2022 to 2025. The study is based on a longitudinal and comparative time series analysis, using secondary data from the local Basic Food Basket Cost Index (ICB) and comparing them with national inflation and cost of living indicators published by the Inter-Union Department of Statistics and Socioeconomic Studies (DIEESE) and the

National Supply Company (CONAB). The research sought to investigate the monthly evolution of the total value of the basic food basket and identify trends, seasonality, and regional factors. The final analysis aims to compare the behavior of local prices with national average indices and those of Brazilian capitals, identify the products with the greatest impact on fluctuations (ABC Curve), and, mainly, discuss the impact of this variation on the purchasing power of workers in Campo Mourão, providing input for the regional socioeconomic debate.

Keywords: Basic-needs grocery package, Inflation, Purchasing power, Campo Mourão, DIEESE.

INTRODUÇÃO

A alimentação básica representa um dos pilares centrais da qualidade de vida e da segurança alimentar de uma população. No Brasil, o custo da Cesta Básica de Alimentos (CBA) é um termômetro fundamental da situação econômica, refletindo não apenas a inflação, mas também a capacidade de subsistência das famílias, especialmente aquelas dependentes do salário-mínimo (Rocha *et al.*, 2023).

O Decreto-Lei nº 399/1938 estabeleceu a cesta como um conjunto de itens necessários à nutrição do trabalhador, conectando o custo da alimentação ao cálculo do salário-mínimo. Desde então, o monitoramento dos preços da CBA, realizado por entidades como o DIEESE e a CONAB, tornou-se um instrumento essencial para a análise macro e microeconômica.

No contexto regional, a análise dos preços em municípios do interior, como Campo Mourão (PR), é crucial. Fatores logísticos, a sazonalidade da produção agrícola e a dinâmica do mercado local podem gerar discrepâncias significativas em relação às médias das capitais e aos índices nacionais (Genuíno e Oliveira, 2025).

Diante disso, o presente estudo propõe-se a investigar a evolução mensal do valor total da cesta básica em Campo Mourão no período de 2022 a 2025, para tanto faz-se necessário comparar o comportamento dos preços locais com os índices médios nacionais e os das capitais brasileiras divulgados pelo DIEESE e pela CONAB; identificar os produtos que mais contribuíram para as altas e quedas no custo da CBA no período analisado; discutir o impacto da variação da cesta sobre o poder de compra do trabalhador de Campo Mourão.

A pesquisa conduzida pelo Centro Universitário Integrado, faz o levantamento do custo da cesta básica na cidade de Campo Mourão de forma mensal desde abril de 2022 em Campo Mourão, munida da metodologia do DIEESE, que permite comparações com dados nacionais atuando como indicador econômico fidedigno. A pesquisa inclui produtos essenciais da cesta básica, como carne

bovina, leite, feijão, arroz, totalizando 13 produtos, com quantidades adequadas ao sustento e bem-estar de um trabalhador adulto.

A CBA é um indicador-chave da inflação dos alimentos e da capacidade de consumo. A Lei do Salário-Mínimo de 1936 e o Decreto-Lei de 1938 definiram a cesta como o mínimo necessário para a sobrevivência digna do trabalhador (Rocha *et al.*, 2023). Pesquisas demonstram que a alimentação compromete uma parcela desproporcional da renda, exigindo do trabalhador um número elevado de horas de trabalho para sua aquisição (Genuíno e Oliveira, 2025; Rocha *et al.*, 2023).

A inflação generalizada é o principal vetor de aumento no custo da CBA (Genuíno e Oliveira, 2025). Contudo, a variação de preços não é homogênea, sendo influenciada por políticas de desoneração, crises econômicas e fatores climáticos. Maia *et al.* (2019) discutem as causas e consequências do preço da cesta básica no Brasil, evidenciando a complexidade dos fatores que afetam o custo final. A comparação de Campo Mourão com índices nacionais é crucial, pois estudos em outras regiões de interior, como Lavras e Nepomuceno (MG), também buscam contextualizar o custo local em relação à realidade das capitais (Silva *et al.*, 2025).

O custo da cesta é frequentemente dominado por poucos itens. A aplicação da Curva ABC permite classificar os produtos por relevância de gasto. Estudos apontam que a carne, o pão e as frutas são, consistentemente, os que mais oneram o orçamento, chegando a representar mais da metade do custo total da cesta em alguns municípios (Genuíno e Oliveira, 2025; Rocha *et al.*, 2023). A volatilidade desses produtos é, portanto, o principal determinante das oscilações mensais da CBA.

MÉTODO

Para a presente pesquisa utilizou-se o método de estudo longitudinal e comparativo, com base em análise de séries temporais e dados secundários (ICB, DIEESE, CONAB, IBGE), como a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos do DIEESE, que abrange 17 capitais brasileiras, juntamente de dados do Índice de Custo da Cesta Básica (ICCB), divulgado mensalmente pelo Centro Universitário Integrado, NEPE.

Os dados foram coletados a partir de fontes oficiais e secundárias, garantindo a robustez da análise:

Fontes de Dados	Variáveis Coletadas	Finalidade e Objetivo Específico
ICB – Índice da Cesta Básica de Campo Mourão	Custo mensal da Cesta Básica (R\$); Preço dos 13 produtos componentes.	Base primária para a evolução de preços e custo total.
DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos	Valor do Salário Mínimo Nominal Nacional no período (2022–2025); Custo da Cesta Básica nas Capitais (comparação).	Cálculo do poder de compra e proporção do Salário Mínimo.
CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento	Preços e estoques de commodities agrícolas relevantes (arroz, feijão, milho) e relatórios de safra.	Análise do contexto de produção agrícola e formação de preços.

Fonte: Autores (2025)

A análise se concentra nos dados de Janeiro de 2022 a Setembro de 2025, comparando os preços de Campo Mourão com o das capitais, para identificar tendências e variações nos preços dos alimentos que compõem a cesta básica, identificando os produtos que mais contribuíram para as altas e quedas no período.

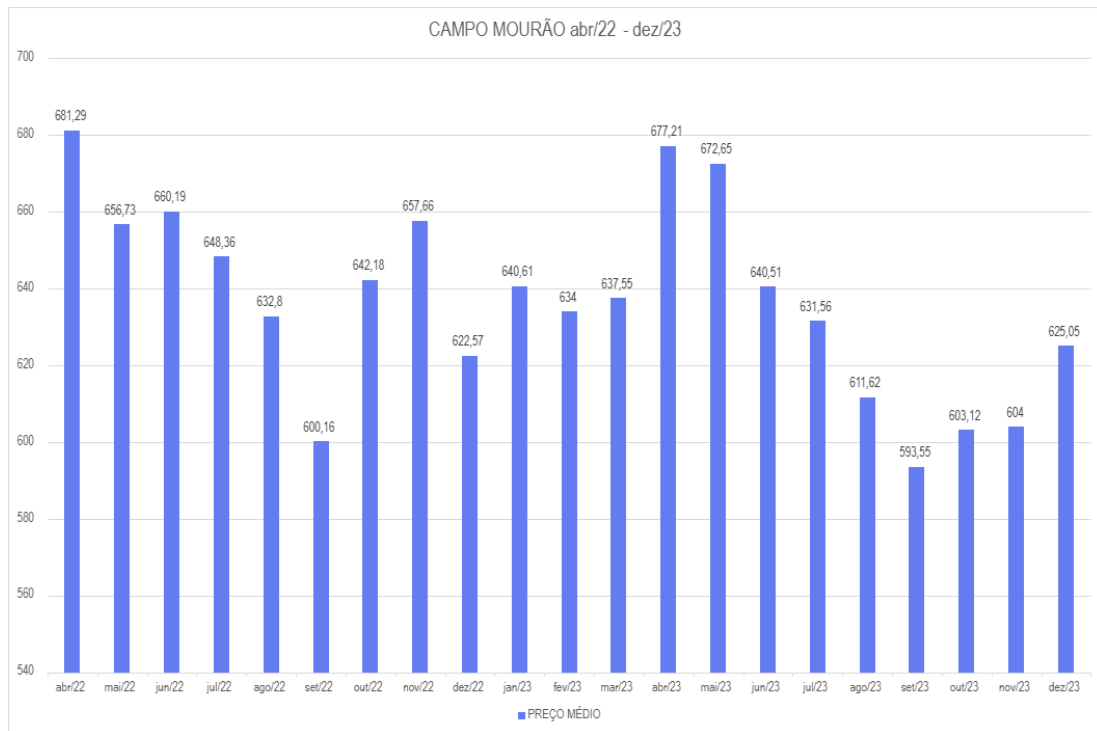
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados se deram pela análise dos preços dos alimentos que compõem a cesta básica, com base nos dados de Janeiro de 2022 a Setembro de 2025, comparando os preços de Campo Mourão com o das capitais. Vale ressaltar os critérios para o cálculo, sendo eles os usados pelo DIEESE, onde os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades mensais são definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor, estabelecendo uma lista de 13 produtos alimentícios essenciais para garantir o sustento e bem-estar de uma pessoa adulta durante um mês.

Analisando o Gráfico 1, pode-se perceber que existem padrões durante os anos, onde em meses como junho, julho, agosto e setembro, foi observado uma diminuição nos valores médios da cesta básica, que podem ser explicados devido a uma diminuição nos valores médios de produtos como carne, leite, feijão, batata, tomate, pão francês, café, banana e óleo, e durante o período de dezembro, janeiro, fevereiro e março, pode-se observar um aumento nos preços com o pico geralmente em abril, onde foi-se observado um padrão de aumento no valor de produtos como carne, batata, tomate e banana. Tais

mudanças estão intimamente ligadas com a produção de determinados produtos, também de logísticos, sazonalidade da produção agrícola e a dinâmica do mercado local.

Gráfico 1 – Evolução dos preços no município de Campo Mourão, durante o período de abril/2022 a dezembro/2023.



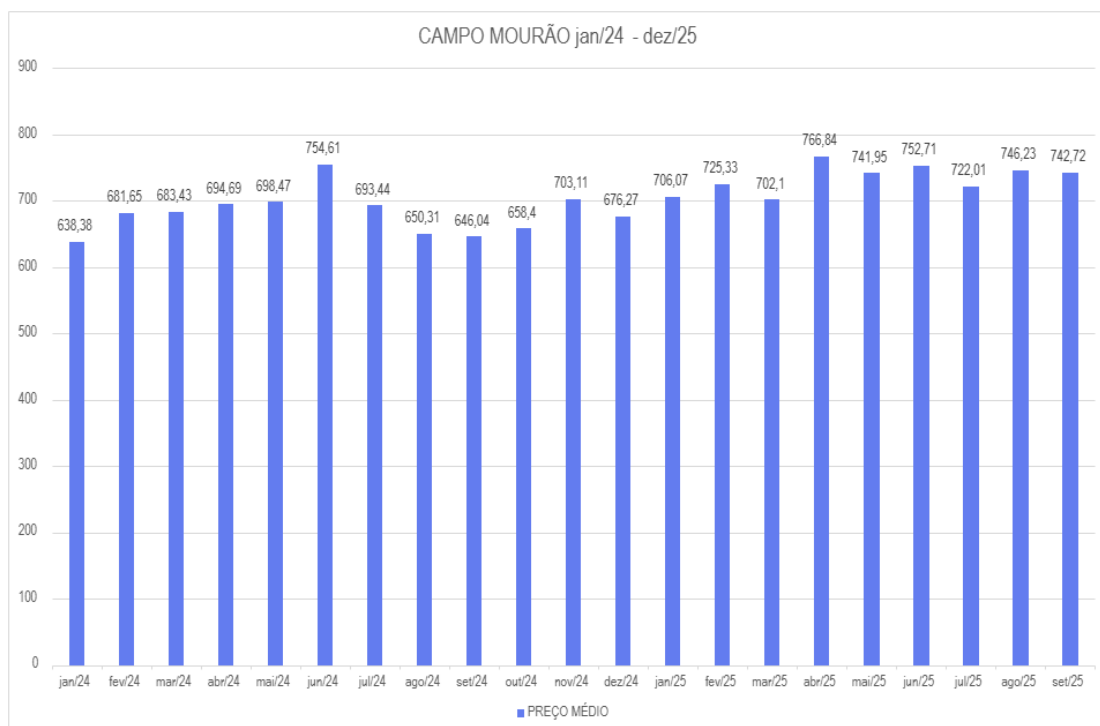
Fonte: elaborado por autores (2025) com base nos relatórios ICB Grupo Integrado.

No Gráfico 2, podemos observar que o padrão observado em anos anteriores não foi continuado durante o ano de 2025, onde os valores médios da cesta se mantêm muito próximos uns dos outros durante o ano, o que pode ser explicado devido a uma alteração no padrão observado anteriormente em produtos como a carne, onde obteve-se um aumento acumulado durante os meses de agosto e setembro de 6,63%, o que não era observado em anos anteriores e sim uma diminuição no valor deste produto, e uma diferença ainda maior foi encontrada na farinha de trigo, onde no mês de setembro houve um aumento de 51,59%

em relação ao mês anterior.

Apesar desse aumento nos produtos citados anteriormente, percebe-se uma queda no custo da cesta básica em Campo Mourão no mês de setembro em relação à agosto do mesmo ano, decorrente da boa oferta de hortaliças, legumes, arroz, açúcar, café, em 2025, evidenciado pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimento, divulgada dia 8 de outubro, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), também constatado pelo 10º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado dia (21) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), expondo que os fatores de oferta são determinantes no fator final de um produto, fundamentado em Silva e Eckardt (2017), a relação entre oferta e demanda de alimentos é fundamental para compreender os preços dos alimentos, especialmente em relação à cesta básica, pois a oferta representa o que os produtores disponibilizam ao mercado.

Gráfico 2 – Evolução dos preços no município de Campo Mourão, durante o período de janeiro/2024 a set/2025.



Fonte: elaborado por autores (2025) com base nos relatórios ICB Grupo Integrado.

Durante os 4 anos da pesquisa, os produtos que mais se destacaram com as maiores variações de preços médios, foram o tomate que apresentou um

aumento de 88,12% no mês de Janeiro/2025 em relação a Dezembro/2024, e novamente o tomate, porém como a maior redução de 48,50% no mês de Julho/2024 em relação a Junho/2024, uma redução de 47,33% no mês de Setembro/2025 em relação a Agosto/2025, outro produto que também obteve uma grande redução foi a batata, que foi observado uma redução de 44,53% no mês de Agosto/2022 em relação a Julho/2022, evidenciando a grande volatilidade do hortifruti, devido a entressafra e condições climáticas.

Utilizando os 43 meses de dados consolidados do ICB de Campo Mourão, foi possível calcular os indicadores médios do Impacto da Cesta Básica no Salário Mínimo (Abril/2022 – Outubro/2025).

Tabela 1 – Indicadores Financeiros Médios

Indicador	Média do Período (Abr/22 a Out/25)	Valor Máximo	Mês/Ano do Valor Máximo
Custo Mensal da Cesta (R\$)	R\$668,76	R\$766,84	abril/2025
Salário Mínimo Nominal Médio (R\$)	R\$1.340,49	R\$1.518,00	Fev/25 a Out/25
% do Salário Comprometida (Média)	56,57%	62,66%	junho/2024
Horas de Trabalho Necessárias (Média)	115,08 horas	127h 52min	junho/2024

Fonte: elaborado por autores (2025) com base nos relatórios ICB Grupo Integrado.

O principal resultado foi que, em média, o trabalhador de Campo Mourão gastou 56,57% de sua remuneração líquida mensal apenas para adquirir a Cesta Básica individual no período de Abril de 2022 a Outubro de 2025. A Constituição Federal estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas do trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência.

A média de 56,57% consumida apenas pela alimentação demonstra que, para o trabalhador que depende do salário mínimo, restou, em média, menos da metade (43,43% do salário) para cobrir todas as outras oito necessidades básicas (moradia, saúde, etc.) durante o período analisado.

Tabela 2 – Impacto da Crise: Média 2022 vs. Média 2025

Período	Média do Comprometimento (%)	Mês de Maior Comprometimento (%)
2022 (Abril a Dezembro)	57,45%	60,76% em Abril/2022
2025 (Janeiro a Outubro)	53,68%	54,61% Abril/2025

Fonte: elaborado por autores (2025) com base nos relatórios ICB Grupo Integrado.

Embora a média de 2025 tenha ocorrido com um Salário Mínimo nominal maior (R\$1.518,00) do que em 2022 (R\$1.212,00), a média do percentual comprometido em 2022 é superior à média de 2025. Isso indica que a inflação dos alimentos (custo da cesta) na crise recente avançou a uma taxa que o poder de recuperação do salário conseguiu acompanhar o mesmo, porém se manteve a pressão sobre o orçamento do trabalhador alta, com picos chegando a 62,66% em Junho/2024.

A análise da série histórica (Abril/2022 a Outubro/2025) revela que, apesar dos reajustes nominais do Salário Mínimo (SM), o poder de compra do trabalhador de Campo Mourão que recebe o piso nacional permaneceu em um patamar de extrema vulnerabilidade. Em média, ao longo dos 43 meses, o custo da Cesta Básica individual consumiu 56,57% da remuneração líquida do trabalhador. Este dado quantifica a fragilidade orçamentária, pois indica que, em média, menos da metade (43,43% do salário) restou para cobrir os outros oito itens essenciais determinados constitucionalmente (moradia, saúde, educação, etc.). O período de 2025 (Fevereiro a Outubro) demonstrou que, mesmo com o SM estabilizado em R\$1.518,00, a média do comprometimento salarial diminuiu para 53,68%, atingindo o pico de 54,61% em Abril de 2025. Tal achado corrobora a discussão de Murialdo (2023) sobre a insuficiência do salário mínimo frente aos custos básicos, tornando o acesso à plenitude de direitos sociais economicamente inviável.

A alta volatilidade de preços é o fator que mais ameaça a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população de Campo Mourão. A substituição de alimentos devido ao encarecimento é uma estratégia de sobrevivência. Os resultados mostram que: A Batata atingiu uma alta de 30,00% em Junho/2025, enquanto o Tomate chegou a 15,64% em Agosto/2025. Oscilações tão extremas em itens da cesta forçam o consumidor de baixa renda a abandonar o consumo desses produtos ou a optar por substitutos de qualidade inferior, comprometendo a diversidade e a ingestão de vitaminas e minerais.

A Carne Bovina, item de alto valor nutricional, registrou picos de alta de 15,24% (Fevereiro/2025) e 18,30% (Junho/2025). Este encarecimento persistente, apesar das quedas pontuais (ex: -9,50% em Agosto/2025), reforça o cenário de

transição alimentar, onde famílias migram para proteínas mais baratas e, muitas vezes, menos nutritivas ou para ultraprocessados, caracterizando um estado de Insegurança Alimentar Nutricional.

O Feijão Cariquinha, base proteica da dieta brasileira, com alta de 13,76% em Janeiro/2025, sinaliza que até mesmo os pilares nutricionais essenciais da dieta estão vulneráveis a problemas de safra e custos logísticos. Este quadro apoia a tese de Rocha *et al.* (2023) de que o preço da cesta básica é um determinante direto da qualidade da dieta e da ocorrência da insegurança alimentar.

A análise comparativa confirmou que, embora o custo em Campo Mourão seja inferior ao das capitais do Sul, ele é consistentemente superior ao de várias capitais do Norte/Nordeste, indicando que a dinâmica de preços local está ancorada na estrutura de custo mais elevada da Região Sul. Os relatórios detalhados mostram que a flutuação é majoritariamente causada pela vulnerabilidade climática, que pode ser observado pela flutuabilidade do preço de produtos como a Batata, Tomate e Leite Integral (devido à estiagem nas pastagens) que são diretamente impactados por problemas climáticos (chuvas, estiagens), além de commodities e câmbio, como o encarecimento da Carne Bovina e do Óleo de Soja (que teve alta de 25,40% em Novembro/2024) é atribuído à alta da demanda externa e à valorização do dólar, que tornam a exportação mais atrativa e reduzem a oferta interna, conforme a discussão de Maia *et al.* (2019) sobre a cadeia de suprimentos.

O município de Campo Mourão, apesar de estar em uma região agrícola, sofre com a dinâmica de preços de mercado que prioriza a exportação e sofre a pressão inflacionária de insumos dolarizados, afetando o custo da alimentação básica local.

Diante da persistente insuficiência do salário mínimo e da extrema volatilidade dos alimentos, propõem-se as seguintes estratégias de mitigação no contexto municipal de Campo Mourão.

Estímulo à Produção para o Abastecimento Local, com o incentivo a agricultura familiar com foco em itens da cesta básica (hortifrúti, legumes) para reduzir a dependência de longas cadeias de suprimentos e mitigar os picos de preço causados pela logística e sazonalidade.

Programas de Renda e Nutrição Complementar, com a criação de programas de auxílio focalizados, que não apenas aumentem a renda, mas que orientem o consumo de proteínas de maior valor nutricional, combatendo diretamente a Insegurança Alimentar Nutricional e o risco de substituição alimentar de maneira incorreta.

Monitoramento Ativo de Preços, ao utilizar-se de pesquisas como a ICB do Centro Universitário Integrado de forma contínua para alertar o poder público sobre picos de alta (>10% em um item) e permitir intervenções rápidas, como campanhas de incentivo ao consumo de alimentos alternativos mais baratos, que supram as necessidades geradas pelo item trocado e principalmente mantendo as necessidades nutricionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu integralmente seu propósito ao investigar a evolução mensal do valor total da cesta básica em Campo Mourão no período de abril de 2022 a outubro de 2025, analisando seus efeitos diretos no poder de compra e no padrão alimentar do trabalhador local.

Os achados quantificaram o impacto socioeconômico da variação da cesta, demonstrando que, o custo da Cesta Básica individual consumiu 56,57% da remuneração líquida do trabalhador no período analisado. Este alto percentual comprova a restrição orçamentária, deixando recursos insuficientes para a cobertura das demais necessidades básicas da família, além da existência de picos de pressão orçamentária, onde a pressão máxima ocorreu em Junho/2024, quando o custo da cesta atingiu R\$754,61, exigindo o pico de 62,66% do salário mínimo líquido.

A análise da volatilidade e o reflexo sobre o padrão alimentar indicaram que a deterioração do padrão alimentar acontece pois há a extrema volatilidade de preços em itens essenciais como a Carne Bovina (alta de 18,30% em Junho/2025) e a Batata (alta de 30,00% em Junho/2025) obriga o trabalhador a uma constante reestruturação do padrão alimentar. Este impacto nutricional se manifesta na restrição de variedade e qualidade da dieta, com famílias priorizando o custo calórico em detrimento da densidade de nutrientes.

A discussão sobre o contexto local confirmou que a dinâmica de preços em Campo Mourão, embora influenciada por fatores regionais, está ancorada em choques de commodities e problemas climáticos, o que se traduz em um custo de vida persistentemente superior ao de várias capitais do Norte/Nordeste. Para mitigar este impacto, a pesquisa reforça a necessidade de medidas municipais focadas na estabilidade de preços e na proteção da renda, como o fomento à agricultura familiar para abastecimento interno e a utilização da pesquisa do ICB realizada pelo Centro Universitário Integrado como ferramenta estratégica de monitoramento. Este estudo contribui ao fornecer um diagnóstico

socioeconômico granular, quantificando o grau de vulnerabilidade do trabalhador local e fornecendo bases concretas para a formulação de políticas de defesa do poder de compra e de apoio ao padrão alimentar.

Este trabalho contribui para o debate acadêmico e de políticas públicas ao fornecer uma série histórica validada e comparada para Campo Mourão. Como sugestão para estudos futuros, propõe-se análise da Cadeia de Valor, investigar a margem de lucro em cada elo da cadeia de valor (produtor, atacadista, varejista) para identificar onde as pressões de preço são mais intensas. E ampliar a pesquisa para municípios vizinhos da Comcam (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão), permitindo uma análise comparativa mais ampla e a identificação de um índice regional de custo de vida.

Os achados reforçam a necessidade contínua do monitoramento local da CBA como ferramenta de diagnóstico e subsídio para o planejamento econômico e social. O estudo sobre o custo da cesta básica em Campo Mourão de 2022 a 2025, evidenciou que o valor da cesta superou o de várias capitais brasileiras, também ficou perceptível um padrão na queda de preços no mês de setembro. Diante disso, é essencial implementar políticas públicas que promovam a segurança alimentar, incentivem a produção local e reduzam a dependência de grandes centros. A participação da população e a articulação entre governo, setor privado e sociedade civil são fundamentais para enfrentar a insegurança alimentar e promover justiça social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPQ e ao Integrow/NEPE do Centro Universitário Integrado por fomentar o financiamento da Pesquisa Municipal de Preços ao Consumidor de Campo Mourão.

REFERÊNCIAS

- (1) BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Custo da cesta básica cai em 22 capitais em setembro**. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/10/custo-da-cesta-basica-cai-22-capitais-em-setembro>. Acesso em: 31 out. 2025.
- (2) BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Preços de hortaliças seguem em queda nos principais mercados atacadistas. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/precos->

de-hortalicas-seguem-em-queda-nos-principais-mercados-atacadistas.

Acesso em: 31 out. 2025

- (3) SILVA, M. H.; ECKARDT, V. L. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
- (4) CARDOSO, A. A. de A.; et al.. *Índice de Custo da Cesta Básica de Campo Mourão*. Campo Mourão: Departamento de Pesquisa do Grupo de Pesquisadores do NEPE – Núcleo de Empreendedorismo, Pesquisa e Extensão; CODECAM – Conselho de Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão, abr. 2022 - set.2025.
- (5) GENUINO, G. N. M.; OLIVERA, R. A. C. O custo da alimentação básica em Cáceres-MT: uma análise de inflação. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, 2025.
- (6) MAIA, N. J. C. et al. Price of basic food basket in Brazil and the world (2003-2017): causes and consequences. **Journal of Experimental Agriculture International**, v. 32, n. 1, p. 1-10, 2019.
- (7) MURIALDO, Melisa. Brasileiros gastam mais de 50% do salário mínimo para comprar cesta básica. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, São Leopoldo, RS, 2 ago. 2023. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631041-brasileiros-gastam-mais-de-50-do-salario-minimo-para-comprar-cesta-basica?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 31 out. 2025.
- (8) ROCHA, A. M. et al. Cesta básica de alimentos: uma análise econômica. **Revista de Extensão**, v. 2, n. 2, 2023.
- (9) SILVA, L. C. D. et al. Índice para medir o custo da cesta básica nas cidades de Lavras e Nepomuceno. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 6, 2025.